

O Livro dos Médiuns



Allan Kardec

PARTE II – CAPÍTULO II
Das manifestações físicas.
Das mesas girantes.
Índice

O Livro dos Médiuns – (Parte II – Capítulo II)

Assunto	Origem	Pagina
01. Das manifestações físicas. Das mesas girantes	O Livro dos Médiuns	03
Manifestações físicas e mesas girantes	Centro Espírita Batuíra	05

O Livro dos Médiuns – (Parte II – Capítulo II)

Parte II – Das manifestações Espíritas.

Capítulo II – Das manifestações físicas. Das mesas girantes.

01. Das manifestações físicas. Das mesas girantes.

60. Dá-se o nome de manifestações físicas às que se traduzem por efeitos sensíveis, tais como ruídos, movimentos e deslocação de corpos sólidos. Umas são espontâneas, isto é, independentes da vontade de quem quer que seja; outras podem ser provocadas. Primeiramente, só falaremos destas últimas.

O efeito mais simples, e um dos primeiros que foram observados, consiste no movimento circular impresso a uma mesa. Este efeito igualmente se produz com qualquer outro objeto, mas sendo a mesa o móvel com que, pela sua comodidade, mais se tem procedido a tais experiências, a designação de mesas girantes prevaleceu, para indicar esta espécie de fenômenos.

Quando dizemos que este efeito foi um dos que primeiro se observaram, queremos dizer nos últimos tempos, pois não há dúvida de que todos os gêneros de manifestações eram conhecidos desde os tempos mais longínquos. Visto que são efeitos naturais, necessariamente se produziram em todas as épocas. Tertuliano trata, em termos explícitos, das mesas girantes e falantes.

Durante algum tempo esse fenômeno entreteve a curiosidade dos salões. Depois, aborreceram-se dele e passaram a cultivar outras distrações, porquanto apenas o consideravam como simples distração. Duas causas contribuíram para que pusessem de parte as mesas girantes. Pelo que toca à gente frívola, a causa foi a moda, que não lhe permite conservar por dois invernos seguidos o mesmo divertimento, mas que, no entanto, consentiu que em três ou quatro predominasse o de que tratamos, coisa que a tal gente deve ter parecido prodigiosa. Quanto às pessoas criteriosas e observadoras, o que as fez desprezar as mesas girantes foi que, tendo visto nascer delas algo de sério, destinado a prevalecer, passaram a ocupar-se com as consequências a que o fenômeno dava lugar, bem mais importantes em seus resultados. Deixaram o alfabeto pela ciência, tal o segredo desse aparente abandono com que tanta bulha fazem os motejadores.

Como quer que seja, as mesas girantes representarão sempre o ponto de partida da Doutrina Espírita e, por essa razão, algumas explicações lhes devemos, tanto mais que, mostrando os fenômenos na sua maior simplicidade, o estudo das causas que os produzem ficará facilitado e, uma vez firmada, a teoria nos fornecerá a chave para a decifração dos efeitos mais complexos.

61. Para que o fenômeno se produza, faz-se mister a intervenção de uma ou muitas pessoas dotadas de especial aptidão, que se designam pelo nome de médiuns. O número dos cooperadores em nada influi, a não ser que entre eles se encontrem alguns médiuns ignorados. Quanto aos que não têm mediunidade, a presença desses nenhum resultado produz, pode mesmo ser mais prejudicial do que útil pela disposição de espírito em que se achem.

Sob este aspecto, os médiuns gozam de maior ou menor poder, produzindo, por conseguinte, efeitos mais ou menos pronunciados. Muitas vezes, um poderoso médium produzirá sozinho mais do que vinte outros juntos. Basta-lhe colocar as mãos na mesa para que, no mesmo instante, ela se mova, erga, revire, dê saltos, ou gire com violência.

62. Nenhum indício há pelo qual se reconheça a existência da faculdade mediúnica. Só a experiência pode revelá-la. Quando, numa reunião, se quer experimentar, devem todos, muito simplesmente, sentar-se ao redor da mesa e colocar-lhe em cima, espalmadas, as mãos, sem pressão, nem esforço muscular. A princípio, como se ignorassem as causas do fenômeno, recomendavam muitas precauções, que depois se verificou serem absolutamente inúteis. Tal, por

O Livro dos Médiuns – (Parte II – Capítulo II)

exemplo, a alternância dos sexos; tal, também, o contacto entre os dedos mínimos das diferentes pessoas, de modo a formar uma cadeia ininterrupta. Esta última precaução parecia necessária, quando se acreditava na ação de uma espécie de corrente elétrica. Depois, a experiência lhe demonstrou a inutilidade.

A única prescrição de rigor obrigatório é o recolhimento, absoluto, silêncio e, sobretudo, a paciência, caso o efeito se faça esperar. Pode acontecer que ele se produza em alguns minutos, como pode tardar meia hora ou uma hora. Isso depende da força mediúnica dos coparticipantes.

63. Acrescentemos que a forma da mesa, a substância de que é feita, a presença de metais, da seda nas roupas dos assistentes, os dias, as horas, a obscuridade, ou a luz etc., são indiferentes como a chuva ou o bom tempo. Apenas o volume da mesa deve ser levado em conta, mas tão-somente no caso em que a força mediúnica seja insuficiente para vencer-lhe a resistência. No caso contrário, uma pessoa só, até uma criança, pode fazer que uma mesa de cem quilos se levante, ao passo que, em condições menos favoráveis, doze pessoas não conseguirão que uma mesinha de centro se mova.

Estando as coisas neste pé, quando o efeito começa a produzir-se, geralmente se ouve um pequeno estalido na mesa; sente-se como que um frêmito, que é o prelúdio do movimento. Tem-se a impressão de que ela se esforça por despregar-se do chão; depois, o movimento de rotação se acentua e acelera ao ponto de adquirir tal rapidez, que os assistentes se vêem nas maiores dificuldades para acompanhá-lo. Uma vez acentuado o movimento, podem eles afastar-se da mesa, que esta continua a mover-se em todos os sentidos, sem contacto.

Doutras vezes, ela se agita e ergue, ora num pé, ora noutro, e, em seguida, retoma suavemente a sua posição natural. Doutras, entra a oscilar, imitando o duplo balanço de um navio. Doutras, afinal, mas para isto necessário se faz considerável força mediúnica, se destaca completamente do solo e se mantém equilibrada no espaço, sem nenhum ponto de apoio, chegando mesmo, não raro, a elevar-se até o forro da casa, de modo a ser possível passar-se-lhe por baixo. Depois, desce lentamente, baloiçando-se como o faria uma folha de papel, ou, senão, cai violentamente e se quebra, o que prova de modo patente que os que presenciam o fenômeno não são vítimas de uma ilusão de ótica.

64. Outro fenômeno que se produz com freqüência, de acordo com a natureza do médium, é o das pancadas no próprio tecido da madeira, sem que a mesa faça qualquer movimento. Essas pancadas, às vezes muito fracas, outras vezes muito fortes, se fazem também ouvir nos outros móveis do compartimento, nas paredes e no forro. Dentro em pouco voltaremos a esta questão. Quando as pancadas se dão na mesa, produzem nesta uma vibração muito apreciável por meio dos dedos e que se distingue perfeitamente, aplicando-se-lhe o ouvido.

Estudos

Centro Espírita Bатуíra

I. Das manifestações físicas. Das mesas girantes.

Manifestações físicas e mesas girantes

Chamam-se **manifestações físicas** as que se traduzem por efeitos sensíveis, como os ruídos, o movimento e deslocamento de corpos sólidos.

As manifestações físicas têm por propósito chamar nossa atenção sobre alguma coisa, e de nos convencer da presença de uma potência superior ao homem. Uma vez atingido esse propósito, as manifestações cessam, porque não são mais necessárias.

As Mesas Girantes

Explica Allan Kardec no desenvolvimento deste capítulo que, dentre as manifestações físicas, um dos fenômenos de efeito mais simples e um dos primeiros a serem observados, consiste no movimento circular de uma mesa. Este efeito se produz sobre todos os objetos igualmente, mas sobre a mesa é o mais cômodo, daí o nome de **mesas girantes** prevalecer na designação desta espécie de fenômeno.

Acrescenta que essas manifestações são conhecidas de todos os tempos e não poderia ser diferente, pois são fenômenos naturais. Este fenômeno entreteve, durante algum tempo, a curiosidade dos salões que, depois de se cansarem, passaram a outras distrações. Para pessoas sérias e observadoras, entretanto, propiciaram campo para uma revolução no campo das idéias ao se analisar as consequências resultantes desses fenômenos.

Quando, em 1854, o Professor Rivail ouviu referências às mesas girantes, entendeu, inicialmente, que o movimento inexplicável seria efeito do magnetismo animal, do qual tinha grande conhecimento, mas, ao continuar suas observações e acompanhar os fenômenos das mesas girantes, percebeu tratar-se de fatos gerados por uma causa não identificada que merecia estudos aprofundados.

Ao presenciar o fenômeno das mesas girantes, declarou:

“Entrevi, debaixo da aparente futilidade e da espécie de diversão que faziam com aqueles fenômenos, algo de sério e como que a revelação de uma nova lei que prometi a mim mesmo investigar a fundo.” (1)

O fenômeno das mesas girantes constituiu assim, o ponto de partida da Doutrina Espírita e por isso deve estudado com a clareza necessária.

Allan Kardec afirma que para a produção do fenômeno é necessária a participação de uma ou de muitas pessoas dotadas de aptidão especial e designadas pelo nome de médiuns. O número de participantes é indiferente. A forma da mesa, o material de que é feita, a presença de metais, os dias, as horas, a luz, a obscuridade, etc., também são indiferentes, porém a única prescrição realmente obrigatória é a do recolhimento, do silêncio, absoluto e sobretudo paciência quando o efeito demora.

Assim preparada a experiência, quando o efeito começa a se manifestar, escuta-se, geralmente, um pequeno estalido na mesa; sente-se um estremecimento que é o prelúdio do movimento; ela parece fazer um esforço para se desamarrar, depois o movimento de rotação se acentua e se acelera a tal ponto que os assistentes se esforçam para segui-lo. Uma vez estabelecido o movimento, pode-se mesmo afastar-se que a mesa continua a mover-se, sem contato, em várias direções.

Em outras circunstâncias, a mesa se eleva e se endireita, tanto sobre um pé, quanto sobre um outro, depois retoma suavemente a posição natural. De outras, se balança para a frente e para trás e de um lado para o outro, imitando o balanço de um navio. Outras vezes, enfim, ela se desloca inteiramente do solo, e se mantém em equilíbrio no espaço, sem ponto de apoio, elevando-se por vezes mesmo até o teto, de maneira que se possa passar por baixo; depois ela desce lentamente balançando-se como faria uma folha de papel, ou cai violentamente e se quebra, o que prova de maneira evidente que não é uma ilusão de ótica, mas para isso necessita uma potência mediúnicamente considerável.

O Livro dos Médiuns – (Parte II – Capítulo II)

O Fenômeno e suas variantes

Mais tarde iriam, aparecer, também na Europa, as variantes do sistema das mesas girantes. Surgiriam as sessões com o “copinho deslizante” dentro de um círculo formado pelas letras do alfabeto. Os circunstantes colocavam a ponta do dedo indicador na borda do fundo do copo emborcado sobre a mesa. Dentro de algum tempo, mais ou menos longo, o copo começava a mover-se e ia apontando as letras, uma a uma, soletrando, assim, as palavras, mas, há muitos séculos, já se empregava um método parecido de comunicação com o Invisível: trata-se das “pranchetas” muito usadas na antiga China. O processo era semelhante. Em vez do copo, usava-se uma pequena tábua dotada de três pés que continha um indicador. O aparelho move-se dentro de um círculo formado por letras do alfabeto, incluindo também os algarismos de 0 a 9 e as palavras sim e não. A prancheta foi reinventada em 1853, na França, e tomou o nome de “ouija”. Na realidade, o “ouija” é uma mesa de pequenas proporções.

Além desses aparelhos rudimentares, outros foram imaginados e empregados, visando a comunicação com as inteligências invisíveis que, através desse processo, vêm, há muitos e muitos anos, tentando comunicar-se com o mundo dos vivos. É necessário mencionar também, a “corbeille” ou “carrapeta”, uma cestinha de vime usada para servir o vinho em garrafa. Fixa-se um lápis na extremidade da cestinha, cuja ponta pode apoiar-se e deslizar sobre uma ardósia. Os circunstantes colocam o dedo indicador sobre a borda da “carrapeta”, a qual, após algum tempo, se movimenta escrevendo palavras e frases inteiras.

O “ouija” foi aperfeiçoado, constando de uma tábua plana de madeira, com o formato aproximado de um coração. Na extremidade mais estreita há um dispositivo para fixar-se um lápis. Duas roldanas móveis servem de apoio à parte posterior mais larga. Desse modo, obtém-se um apoio triangular que pode deslizar facilmente para qualquer lado. Apoiar-se este aparelho sobre uma folha de papel e, sobre a tábua, coloca-se a mão espalmada, ou a ponta dos dedos. Podem participar uma, duas ou mais pessoas. O “ouija” se desloca escrevendo palavras sobre o papel, como no caso já citado da “corbeille” ou “cestinha de bico” como é também chamada.

A interpretação de Allan Kardec

Foi nessas reuniões que Kardec começou os seus estudos sérios de espiritismo, “mais pelas observações que pelas revelações”. Aplicou à nova ciência, como sempre fizera, o método da experimentação. Jamais utilizou teorias preconcebidas; observava atentamente, comparava e deduzia as consequências. Através dos efeitos procurava chegar às causas pela dedução e o encadeamento lógico dos fatos, só admitindo uma conclusão como válida quando esta conseguia resolver todas as dificuldades da questão. Afirmou: “Compreendi, logo à primeira vista, a importância da pesquisa que iria, fazer. Vislumbrei naqueles fenômenos a chave do problema do passado e do futuro da Humanidade, tão confuso e tão controvertido, a solução daquilo que eu havia buscado toda a minha vida. Era, em suma, uma revolução total nas idéias e nas crenças existentes. Era preciso, pois, agir com circunspeção, não levemente. Ser positivo, não idealista, para não me deixar levar por ilusões.”

Logo Allan Kardec percebeu que os Espíritos nada mais eram do que as almas dos homens, não possuindo nem a plena sabedoria, nem a ciência integral:

“Agi com os Espíritos, como teria feito com homens. Foram para mim, do menor ao maior deles, veículos de informação e não reveladores predestinados” - declarou Kardec.

Finalmente, em 1857, após minuciosa pesquisa, surge a primeira obra sobre o que houvera investigado: Referindo-se ao seu trabalho, Allan Kardec afirmou:

“Foi assim que mais de 10 médiuns prestaram colaboração neste trabalho. Foi através da comparação e da fusão de todas aquelas respostas coordenadas, classificadas e muitas vezes refeitas no silêncio da meditação que aprontei a primeira edição de O Livro dos Espíritos, publicada a 18 de abril de 1857.”

O Livro dos Médiuns – (Parte II – Capítulo II)

Fenômenos de pancadas no interior da madeira

No estudo deste capítulo II, Allan Kardec também faz referências ao fenômeno das pancadas no interior da madeira, mas o mesmo será estudado, a seguir, no capítulo III.

Conclusão

O fenômeno das mesas girantes constitui assim, um período de manifestações do Mundo espiritual, com caráter preparatório, instrutivo, visando o despertar dos homens para a realidade transcendente do Espírito.

O Professor Rivail, em seus profundos estudos, realizou notável obra de investigação, trazendo à luz a Nova Revelação, o Consolador prometido por Jesus, que veio para esclarecer e consolar os homens na Terra.